

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 22 de Dezembro de 95

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 179

NATAL

Em breves dias se vae realizar entre o convivio de todos os povos cultos, uma das festas mais grandiosas do christianismo.

Em quaesquer povoações, por mais pequenas que sejam, se commemora e festeja o acontecimento extraordinario, o faustoso successo de Bethlem—o nascimento de Christo.

Aos actos religiosos nos templos adaptam-se as festas caseiras, entre todos os membros familiares, cujo uso e costume é reunirem-se em a noite e dia de Natal, celebrando em convivio alegre (embora em muitas habitações seja entrecortado de recordações saudosas) o faustosissimo anniversario.

Dia e noite de expressivas demonstraões, de profunda alegria, de cordealidade e harmonia nas familias.

Mas a par de tanta alegria, de tantas festas e de tanta abundancia dos abastados e remediados, está a tristeza e o desconforto das classes pobres que se não divertem e que não podem

fazer côro com o bem estar geral, porque se n'aquellas predomina a satisfação e o contentamento, n'estas existe a fome e predominam as lagrimas do infortunio.

Familias abastadas que festejaes pomposamente o fausto dia, predominando á vossa mesa o prazer, lembrae-vos que á mesma hora em que tilintam as vossas taças de vinhos espumosos e peja de igurias caras a vossa mesa, na choupana desagasalhada dos pobres desventurados não ha pão nem vinho, nem luz nem alegria, nem sequer uma restea de lume na lareira!

Commemoraes o grandioso anniversario, festejae o solemne dia, mas lembrae-vos tambem que na casa do pobre não ha o mais indispensavel alimento.

Ali, na casa do desprotegido da fortuna, só ha fome e lagrimas. Na vossa casa ha fartura e risos, satisfação e prazer.

Lembrae-vos, pois, dos pobresinhos, corações bem-fazejos, soccorrendo-os com um pouco do muito que n'esse dia e n'essa noite

de sobêjo ha á vossa meza.

Tem o rico o seu Natal, tenha-o tambem o pobre. Minoraes aos desditosos a sua situação precaria e tristissima, e Deus vos abençoará.

O NATAL

De todas as festas que a Igreja Catholica commemora, nenhuma tão sympathica, nenhuma tão carinhosa, nenhuma tão de familia, sobretudo para os povos d'esta provincia do Minho, como a do Natal.

Chama ella ao lar paterno e ahi reune em doce e estreito concheço, em amavel convivio, em intima e desanuveada festa, todos os membros dispersos da familia, que açados e pressurosos acorrem dos sitios por onde as vicissitudes da existencia os dispersaram, a tomar parte no agape santissimo e abençoado com que em todas se celebra o anniversario do nascimento de Jesus.

E n'essas horas, que, apesar de serem das noites mais longas do inverno, correm e vóam ligeiras, obliterados os annos decorridos, ainda para os mais velhos, apagadas as lembranças ainla as mais molestas e cruciantes, estancado o sangue das profundas feridas com que as agruras do caminho trilhado rasgaram ao vivo as carnes, e sanados os golpes mais fundos e as dores mais temerosas que atribularam a alma, sentimos-nos volvidos á infancia, acobertados contra todas as inclemencias, todas as inconstancias, todas as molestias da vida, com o escudo invulneravel e invencivel do amor paterno, e novos alentos ahi criamos para

para os homens não obedecerem ao intento do Creador.

Vem converter gradualmente todos esses milhões de soldados ociosos que dão a morte em operarios da civilisação em laboriosos paes de familia.

Vem emancipar as industrias, extinguir os baluartes das pautas, fundar a concorrência commercial das nações, e substituir ao facto brutal de um réllo de chumbo as leis eternas da sciencia, de que brotam a barateza dos productos, o augmento do consumo, e com todos esses principios vem derramar o elemento da iniciativa individual.

Que o homem seja o homem, não só na theoria, mas na realidade da vida.

N'uma palavra, vem a ser o direito da alma nas suas variadas manifestações. O' liberdade! tu que foste um nome seductor no velho mundo, que tens sido uma esperança no mundo médio, vem ser uma verdade no mundo novo.

Ao firmares-te, porem, nos povos, tem presente uma consideração fundamental; que as tuas bases indispensaveis são; a instrução geral, para seres comprehendida, e a moralidade, para seres realisada. Pedes por todos os modos, exige-as em ultimo caso como leis de salvação suprema, porque, sem a mais generalisada instrução, e sem a mais profunda moralidade, existirás de nome,

volver á lucta incessante e irrefragavel da existencia! . . .

E' por tudo isto que eu te saudou, formosissima e inolvidavel Noite de Natal! . . .
Barcellos.

Rodrigo Velloso.

NATAL

Como é doce, á noite bem junto á lareira, Quando a ventania como os lobos uiva, Todos bem juntinhos, filhos,—companheira, Ver a labareda, rubra da fogueira, Lamber as paredes com a lingua ruiva.

Sentir o brazido crepitar ardente, Mirar dos filhotos o sereno somno; A mãe olhos fitos, piosamente, Fê no coração, resando, tão fervente Ao menino Deus, no seu Soripo throno!

Neva lá por fóra, e é tão escura a noite! Quanta creancinha sem luz e calor... O vento fustiga como duro açoite... —Fazem tanta pena, ninguém que os acoite Sem um só afago, sem um só amor!—

Oh! doce Jesus, tu que nas loiras palhas, Ao nascer dormiste, na Jeruzalem, Cobre as creancinhas, vê se as agasalhas! Unge-as de amor teu, evita-lhes as batalhas Dos que n'este mundo não tem pai nem mãe.

Do vento que brame na noite silente Faze, oh Deus, teu bafo doce e divinal! Dá-lhes tuas flores, e o teu manto quente, Sede o pai dos tristes, mãe que os acalente No teu dia Augusto—Dia de Natal!
Chamusca,

Carlos de Pina Machado.

NOITE DE NATAL

Oh noite santa e clara, inda que escura, Te vê quem mais ergue a fantasia; Noite, que mereceste, mais que o dia, Ver nascido Jesus da Virgem pura.

Como se não tornou logo em brandura Tua grande aspereza, noite fria, Vendo teu criador que padecia Ter frio como humana creatura?

Como vos desatais, oh ventos, tanto? Porque vos derreteis, nuvens em agua?

mas não passarás d'uma hypocrita mentira; serás a guerra, a colera, a divisão entre os homens, corrupção da materia, serás a possibilidade do mal sem a grandeza da virtude.

Bem sei que não és impeccavel. Bem sei que tens manchas: mas, como as do sol, demonstram ellas a luz, e a humanidade prefere o sol com as manchas que tem, á escuridão que as não conhece. Bem sei que ao teu abrigo lucram tambem os especuladores e os egoistas, se desenvolvem ambições mesquinhas, e surge por vezes necessidade de contemporisações.

Mas tu não és Deus, e os teus proprios defeitos são elementos da luta indispensavel.

A questão não é da liberdade infinitamente boa, é sim da liberdade com as suas virtudes e as suas imperfeições, contra a carencia da liberdade com os impossiveis.

E quando te aclamo redemptora, quando apello para ti como grande lei da humanidade, é para ti na pureza da tua verdade, na leal execução dos teus principios, e não nos crimes ou abusos que tenham sido ou sejam praticados com o falso baptismo do teu nome.

Tu reinarás, ó liberdade, porque o genero humano não é um rebanho de alimarias, mas um complexo de espiritos. A força e a ignorancia, agrihoando-te, podem-te deter, mas não te podem suffocar.

Tempo, que te não tornas mais sereno?

Se não sentis do Filho o tenro pranto, Senti a dôr da Mãe, senti a magua De o guardar de vós com palha e feno.

Diogo Bernardes.

ARVORE DO NATAL

Um dos mais bellos costumes da Alemanha é o apparecimento da arvore do Natal.

Na vespera do Natal todas as creancinhas vão para junto dos Templos agarrar-se ás compridas cordões que ataram aos sinos. Todos esperam pela primeira badalada da meia noite. Ao dar nos relógios, rompem todos o repique e o bímboamento, enquanto que outros correm para casa, com guizos, sinetas e campainhas a annunciar o nascimento do Menino Deus.

Os papás, as mães, esperando-os á porta da rua, annunciam-lhes, tambem, que o Deus-menino enviára muitas prendas, muitos bonitos; e, conduzindo-os a uma sala que até ali estivera fechada mostram-lhes um lindo pinheirinho cheio de bonecas para as meninas, e armas, espadas e soldados para os meninos; prendas que elles, os pequenitos, admiram boquiabertos, louvando o Deus Menino pelas bonitas lembranças que mandou!

No dia immediato, ao jantar, é a distribuição das prendas. Tado recebe, alegremente, os seus brinquedos e, como juramento solemne, promettem a seus paes rezar muito, muito ao Menino-Deus, para que todos os annos na noite de Natal lhes mande n'uma linda arvore prendas novas, que nunca tiveram, mas que muito estimam receber.

E os paes dizendo-lhes que sim,

Ha dois poderes mais fortes do que ellas: o direito e a verdade. As cadeias despedaçam-se, porque são dos homens; o direito não, porque é da natureza; a verdade ainda menos porque é de Deus:

Tu não és um sonho do genero humano de que elle um dia acorde espavorido; és uma realidade.

Tu reinarás; mas é necessario que reines bem, que os tyrannos da antiguidade não se convertam em tyrannetes modernos nem o despotismo de alguns na anarchia de muitos.

Tu reinarás, generalisando o progresso pela moralidade e pela instrução.

Filha de Deus, eleita dos povos, tu reinarás sobre o universo todo.

O teu sceptro será de amor, o teu manto cobrirá todos os homens sem distincção, a tua côroa será a côroa da Justiça universal. E n'esse dia os povos ajoelhando, elevarão os seus corações ao Creador em hymnos de contentamento, porque estará cumprida a grande palavra: Gloria a Deus, paz e amor entre os homens.

E tu has-de percorrer o teu itinerario até á consummação dos seculos, purificando, convertendo e emancipando todos os povos que vivem na treva e na oppressão.

Eu te saúdo, Ó Liberdade!
S. V.

FOLHETIM

A LIBERDADE

(Conclusão)

«A tua bandeira está lavada com as lagrimas das gerações, e a tua conquista pôde comparar-se á nau da civilisação rompendo durante os seculos por entre ondas de sangue até ir lançar ancora no porto bem fadado.

Onde tu não existes de facto, suffocam-te a idéa. Onde a tua idéa se traduz em factos, negam-te os que a não querem. Negam-te os proprios que se aproveitam dos teus principios, e que prosperam á sombra da tua prelecção; desconhecem-te quando os encaminhas; e tu, forte com a tua verdade, acolhes com sorrisos as blasphemias que te dirigem, porque são outros tantos trophes do teu poder irresistivel, setas que não ferem senão os ingratos que se levantam contra a luz que os alumia. O' liberdade, és grande quando regeneras, és ainda maior quando perdoas.

Desejo que o meu pensamento fique bem consignado. A tua liberdade, tem produzido fructos.

A tua realidade é que ainda não está igual á tua idéa.

Contra a tua diffusão ainda se levantam a força, a ignorancia, o poder dos interesses. E' forçoso pro-

seguir. Os homens tem as paixões da caridade, do sacrificio do amor. Eu quizera que entre elles todos se creasse mais uma paixão: a paixão da liberdade. Seria um supremo impulso para o teu progredimento. De idea geral que já és, passa a facto geral que deve ser. Toma corpo universal mais positivo. Rasga essas trevas, para que o teu symbolo appareça com a luz de esperança.

Caminha, ó redemptora, que o mundo anceia pelo teu reinado, e forceja por se renovar ao beneficio influxo da tua fecundação. Vem adogar os instinctos humanos. Vem dar alforria ao pensamento da humanidade pelo uso da palavra, da imprensa, da reunião. Que todos discutam, e conquistem o convencimento para si ou o levem ao espirito dos outros.

Vem dar ao voto universal a expressão da vontade em vez do sophisma.

Vem derramar o prodigioso principio da associação, salvamento e prosperidade das classes desvalidas.

Vem abrir o campo ás intelligencias, conseguindo que obedecam á lei da sua elasticidade, alargando os conhecimentos e desenvolvendo todas as faculdades da alma. A' tua voz caiam as trevas da ignorancia, e não fique om só em cuja intelligencia se não accenda a luz do espirito porque bastaria que ficasse um unico,

principiam umas orações que os meninos todos os dias repetem sem enfado, com muita fé.

No nosso paiz, em muitas familias, é costume assim proceder para augmentar a fé pela nossa religião.

E' um bello incitamento nas creancinhas.

Candido A. Landolt.

NOITE DE NATAL

O' que noite alegre estes povos têm, No doce agápe, no fraterno amôr! Que noite santa que ahí prestes vem, Trazer aos ricos mais um goso, um bem, E aos pobres já com pranto—a dôr.

Brilham nas mezas espumosos vinhos, Igurias caras, alegria—e vós, Os abastados, consoas sosinhos, Nem sequer vos lembra estes pobresinhos Que andam soffrendo o infortunio atroz!

Gosae! reino o prazer no fausto dia, Entre as pessoas que vos querem mais. Os pobres não tem pão—eu alegria... Morreram-me os seres que eu tanto qu'ria... Meus irmãos não vêm e eu não tenho paes!...

Alvaro Pinheiro

O NATAL

Gloria seja a Deus nas alturas, E aos homens paz de boa vontade, Cantaram angelicas criaturas, Ao ver humanizada a Divindade. Quasi dezenove seculos são passados Depois que lá n'Assyria, em Bethlem, Apparceu no mundo p'ra nosso bom O Summo protector dos desgraçados. Depois das predições ou prophacias, E de tanta promessa e esperança, Dignou-se vir ao mundo o Messias, Trazendo-nos a paz e confiança. Passaram quatro mil e quatro annos, E o crime avassalava a terra, Andando os homens sempre em guerra, Até que chegaram os desenganos. Os vícios s'enthronisaram nas nações, A humanidade stava algemada. Deificadas hediondas paixões Stava a raça humana escravidada! Mas novo astro brilhante apparece. E o grito da liberdade soou, O homem s'emancipa e ennobrece, E o culto dos Idolos acabou. Nascestes oh Christo! na humidade, Não quizestes fausto, nem ouropeis, Mas dos pobresinhos a igualdade, Sendo vós como ereis o Rei dos Reis. Novo imperio plantastes na terra Sem magnificencia e esplendor, Uma Lei de pas oppozestes á guerra. E nos odios oppozestes amor. Vós no alto da montanha dissestes, Bemaventurados são os que choram, E que muito resignados imploram, A benção de Deus, a mansão Celeste. Um outro novo mandato nos destes, Que é o segundo artigo da Lei, Em que a todos os homens dissestes Amai-vos sempre, como eu vos amei. A liberdade e fraternidade, Prégastes com palavras e exemplo, A todos ensinaste a verdade Tanto dentro como fóra do Templo. A Cezar o que era de Cezar, Pontualmente mandaste pagar, E a Deus, o que era de Deus, Escrupulosamente mandastes dar. A' Magdalena vós perdoastes, Todas as faltas o erros seus. Arrepentida a rehabilitastes, Moralmente aos olhos de Deus. Também habilitastes o bom ladrão, Para poder ir convoseo aos Ceus, Movendo-lhe muito o coração, P'ra arrepender-se dos erros seus. Finalmente, até p'ros algosos, Ao Padr'Eterno pedist'o perdão; Allegando-Lhe em doces vozes, Que elles não tinham imputação. Por tanto oh Christo! bemvinda seja A vossa linda festa do Natal, Na qual nos recorda a Igreja, A nossa reabilitação moral.

Val de la Mulla, 14-12-95.

Padre João Antonio Martins.

A' MINHA ARMINDA

(NA NOITE DE NATAL.)

Salvé! oh! Jesus, filho de Maria! Que bello dia de gosos amenos! Grandes, pequenos, n'este santo dia, Sentem folia, todos mais ou menos.

Que prazer suave e delectavel! Tão agradável que nos mostra a luz; Esquece a cruz penosa ao mis'ravel, Que se faz amavel para com Jesus.

Oh! Quanto é bello ver junto do lar Os pobresinhos, cantando em duétto! Oh! Quem me dera, Arminda, assim cantar

Junto de ti, um lindo poemeto! Mas já que impossivel nos é gosar, Aceita ao menos, filha, este soneto... Braga—21—XII—95.

José Vasco.

BOAS FESTAS

A redacção e administração do «Povo Espozendense», appeteece aos seus estimaveis assignantes, collaboradores e collegas, festas felizes e um anno prospero.

NECESSIDADES, 19 DE DEZEMBRO

QUANDO TE VEJO...

á Ex.^{ma} Snr.^a D. * *

Se soubesses, minha sempre Querida, o quanto meu coração dormente pulsa e se inflama de amor quando lança em tua fronte um olhar irrequieto, cuja intensidade o hypnotisa...

Sim— quando de furto olho para essas tuas faces côr de carmin, cheias de frescura pelo influxo roseo da idade adolescente!...

Quando me fallas, meu coração prorompe em clangores festivos e entusiasticos murmurando preces a Deus, para que vos dê um futuro ridente... Amar-te, estreitar-te a meu peito, seria a minha unica ambição n'este laborar de enganos; macular-te com beijos seria meu unico desejo se fosses minha... Mas não!... a innocencia ainda repousa tranquilamente em teu peito arfante e ingenuo!... Quando me fallas na linguagem dos anjos, meu coração se envolve na mansão do delirio, quando me olhas se duzes-me com teu olhar saltitante e fascinador... emfim, quando me amas, crê, minha sempre Querida, que tambem te amo.

Acceita, pois, querida Diva, o preito de homenagem e amor que te consagra o mais infimo de teus admiradores, e desculpa.

O teu

19 | 12 | 95

Aos Cegos

Todas as pessoas cegas de qualquer idade e que vivam em qualquer ponto do paiz, tem grande vantagem em enviar até ao fim do mez de Janeiro de 1896, á redacção do «Jornal dos Cegos» (Rocio, Lisboa): 1) os seus nomes e moradas; 2) idade; 3) causa da cegueira; 4) desde quando perderam a vista.

Se algum bemfeitor os quizer contemplar com qualquer donativo, esse bemfeitor encontrará na redacção, as moradas de todos os cegos e poderá directamente beneficia-los.

Quando se estabelecer no paiz mais alguma Instituição de ensino ou de protecção para cegos, tambem, de certo, se irá procurar n'essa estatistica os que devem ser educados e protegidos.

As pessoas cegas, que não sejam pobres, enviando as indicações que a redacção do «Jornal dos Cegos» lhes sollicita, receberão a collecção de um anno d'este jornal, que a redacção lhes offerece, e contribuirão para que se faça uma estatistica, que existe em todos os paizes, com excepção do nosso.

Procissão

No proximo dia 1.º de janeiro, pelas 2 horas da tarde, será conduzida procissional e solomnemente da capella do Senhor Bom Jesus, em Fão, para a igreja Matriz, uma formosissima imagem do SS. Coração de Jesus, que fóra offerecida por uma bondosissima senhora d'aquella freguezia á Associação do mesmo nome.

No fim da procissão discursará o afamado jesuita P.º Dias, de Braga.

A linda imagem, que é um primor de esculptura, foi executada na cidade do Porto por um artista de elevado merito.

Monsenhor Santos Viegas

Insiste-se em indicar Monsenhor Antonio Ribeiro dos Santos Viegas para a presidencia da camara dos deputados.

Generosidade britannica

Um heróico pescador da Cornha, acompanhado por dois filhos menores, salvou a vida a 33 naufragos do vapor inglez «Sunrise.»

O governo inglez mandou gratificar o pescador com... seis libras! Ora ahí está a generosidade do governo de sua magestade graciosa.

«Rubinstein,» notavel musico, verificou uma vez, que um burro que logo de madrugada o incommodava com os seus zurreos persistentes, dava «o ré sustenido!»

Lista camararia

Na lista que no passado n.º demos dos cavalheiros eleitos para formarem a futura vereação municipal, foi incluido o nome do snr. Domingos Ribeiro Meira Lima, de Forjães, quando devia ser o do snr. José Maria Soares Estanislau, de Fão.

Ahi fica rectificação bastante para o mero engano.

LAGOSTAS

Em Vianna do Castello, na praia do norte junto ao castello velho, vão estabelecer-se viveiros de lagostas, occupando uma area de 38 metros quadrados.

Se se fizesse o mesmo na nossa praia, não daria optimos resultados? Não é abundante n'esta costa a pesca do excellent crustaceo?

Ahi está uma boa empreza para os homens de «massa» e arrojo.

Porém, não vemos toca de onde saia coelho...

Partiu hontem para Villa Nova de Famalicao o nosso amigo Mario Augusto Vieira.

Ao publico e á Imprensa

A redacção do «Jornal dos Cegos» roga a todas as pessoas cegas ou ás que conheçam cegos e em especial aos medicos e aos parochos le todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem ao escriptorio do jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações até ao fim de janeiro de 1896: 1) nome e morada do cego; 2) idade; 3) causa da cegueira; 4) desde quando perdeu a vista.

A's pessoas cegas que não sejam pobres, que informarem que prescindem de qualquer beneficio futuro, que possa advir para os seus companheiros no infortunio, pelo conhecimento d'esta estatistica, a redacção offerecerá a collecção de um anno do «Jornal dos Cegos».

Roga-se tambem ás redacções de todos os jornaes o obsequio de transcreverem este pedido até ao fim do proximo mez de janeiro.

O intuito da redacção é obter a estatistica dos cegos; estatistica que existe em todos os paizes, excepto em Portugal.

Consortio

Consortiaram-se na ultima segunda feira na igreja parochial de Fão, o sr. João de Miranda Magalhães, filho do sr. Commendador João Felix de Miranda Magalhães, respeitavel cavalheiro d'esta villa, com a sr.^a D. Thereza Candida Pinheiro, gentilissima filha do nosso amigo e conceituado artista portuense, com atelier d'alfaiate na rua do Caes, sr. Vasco Antonio Pinheiro.

Ao acto assistiram varios membros das familias dos nubentes.

Oxalá os noivos luamelem interminavelmente e o futuro lhes sorria prospero e feliz.

Estimamos

Entrou em via de franca convalescença o nosso amigo sr. Antonio José dos Reis.

Folgamos com isso, e oxalá o vejamos em breve restabelecido por completo da sna doença.

Menino Deus

Têm sido regularmente concorridas as novenas que se hão realisado na igreja Matriz em honra do Menino Deus.

Uma commissão projecta festejar o nascimento do Redemptor do mundo no dia 6 do proximo janeiro,

no templo da Matriz, com missa a grande instrumental e sermão.

Obitos

Falleceram: no domingo, Delfino dos Santos, de 16 annos, pescador.

Na terça-feira, Zacharias, recém-nascido, que recentemente appareceu abandonado na rua do Feital.

Arrematações

Foram antes de hontem postas em praça no posto aduaneiro, dois cascos, um com vinho e outro em vasio, e uma viga de riga, ultimamente arrojados á praia nas proximidades d'Apulia.

Foram arrematantes os srs. Manuel Antonio de Barros Lima, e José Joaquim Perdigão.

Hontem foram de novo á praça, para serem arrematados, os impostos municipaes indirectos sobre carnes, vinhos, vinagre, bebidas alcoolicas e fermentadas, sal e petroleo, a cobrar no futuro anno de 1896 n'este concelho.

Ambas as arrematações foram feitas por meio de lanços verbaes.

Desabamento

Devido ao seu estado e ao temporal, desabou domingo, pelas 8 horas da noite, com enorme ruido, o telhado do armazem contiguo á repartição aduaneira.

FÃO, 18.

CARTA

Snr. Redactor: Les Portugais sont toujours gais.

Adrede vem a celebre phrase dos francezes para definir a nossa indole e que está em plena contradicção com o espirito do seu muito digno correspondente das Necessidades.

Este chora sobre as ruinas da antiga cidade d'Agua Celenas, semelhante a esse magico que, segundo a historia conta, innundára Jerusalem com o pranto dos seus olhos, e eu, snr. redactor, para não desdizer os meus amigos francezes rio, canto e danço, como se n'este mundo não houvessem males; nem politicos, nem cambras...

Leve o diabo paixões. A patria é, afinal, uma velharia que enfada e enche de tedio muitas vezes.

A politica, essa é mais complexa. Apresenta, por vezes, lances tão comicos, tão finamente tragico-risiveis e burlesco-dramaticos, que não são precisos os Moliérs nem os histriões de feira para o publico, este bom publico que paga e não bufa, rir a bom rir, rir de graça e a bandeiras despregadas, rir com gosto e sem afflicção.

Pois que?! O muito illustre correspondente dá-lhe vontade de chorar ao ver toda esta enorme farça, de scenas varias e picarescas, d'um chiste tão fino, tão sui generis?

Devéras lhe extranho a bossa para a lagriminba, a não ser que o genio fogação do illustrado jornalista do sul não soffresse mudança ha uns tempos para cá.

Eu creio que muitas coisas estão guardadas para nós, os velhos, e esses decerto farão derreter o sentimental Jeremias fãozense, que fóra dos muros da terra que o viu nascer lamenta a nossa decadencia.

E então o Cavado levará mais caudaloso a sua corrente, porque o pranto será tão copioso que se ha-de parcar ao diluvio universal e a nova camara terá de mandar construir uma arca semelhante á de Noè, para salvar-se a si e aos fóros concelhos d'uma submersão medonha e eterna!

Os fangeiros são sempre alegres... Um assignante.

A' ex.^{ma} Camara

De ha muito que os moradores do Becco Doce se vêm queixando da treva em que immersa aquella rua pela qual difficilmente se transita, a pé enxuto, em noites de inverno, devido á falta sensivel de luz.

Ora na esquina da casa do sr. dr. Manuel Villas Boas, existe um candieiro, que mudado para a es-

quina da casa que lhe fica fronteira, allumiaria perfeitamente a parte habitada da alludida rua, e o largo do Correio e viella proxima.

Portanto, pedimos á ex.^{ma} Camara se digue mandar fazer a mudança do mesmo candieiro, para assim sanar as reclamações e queixas, de todo o ponto justas, e a difficuldade do tranzito publico.

Ponte sobre o Cavado

Continúa votada ao desprezo o mais importante melhoramento do nosso concelho.

O sr. director das obras publicas n'este districto não attendeu ás nossas reclamações e ligou pouca importancia ao orçamento das obras a fazer, dado pelo sr. Manoel de Mattos de Faria Barbosa, seu digno subordinado.

E a ponte em dias chuvosos continua impedindo que se transite livremente, submersa em agua, deteriorando-se; pela falta de uma reparação comestinha, insignificante— a abertora de uns escoadouros!

Em nome dos povos d'este concelho, pedimos mais uma vez providencias ao sr. director das obras publicas.

E a proposito: os srs. cantoneiros removem d'ali as terras da limpeza que fazem, quando deviam ficar no leito da ponte em beneficio da mesma.

Providencias, sr. director.

FORJÃES, 19.

Têm sido importantes e deveras concorridas de fieis as novenas realisadas em honra do Menino Deus, na freguezia de Forjães, d'este concelho. O côro é feito pela apreciada musica de Santo André de Palme, que se tem desempenhado correctamente.

No dia 6 do proximo janeiro realisar-se-hão pomposos festejos, havendo uma importante procissão, pastores, bailies, bazar, etc. etc.

SESSÃO CAMARARIA

Resumo das deliberações tomadas pela Camara Municipal do Concelho d'Espozende, na sua sessão ordinaria de 7 de dezembro de 1895.

Presidente, Vianna; vereadores Patusco Junior e Moreira dos Santos, estando tambem presente o administrador d'este concelho. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, sendo apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte.

Officios

Um da Camara Municipal da Povoa do Varzim, n.º 142 datado de 5 do corrente, rogando a graça de serem affixados, n'este concelho, os editaes que envia; inteirada, tendo sido affixados.

Requerimentos.

Um de Antonio Alves de Faria, de Forjães, pedindo consentimento e laudemio para legalisar a compra de um terreno foreiro que comprara a José Antonio da Cruz, e mulher, da mesma freguezia, pela quantia de 44.5000 reis, como mostrou por documento legal: accordaram deferir pagando os direitos dominicaes.

Deliberações

Disse a presidencia ter já realisado a expropriação do predio de Francisco José de Faria para aformoseamento da rua do Craveiro d'esta villa, restando apenas a vedação do mesmo, retirar os entulhos e terra-planar a mesma rua: approvado e resolvem auctorisar a presidencia a mandar reparar convenientemente a mesma rua.

Procedeu-se á arrematação do fornecimento da illuminação publica d'esta villa, por ter sido o dia de hoje designado para esse fim, sendo adjudicada a arrematação a Antonio Martins, d'esta villa, pela quantia de 173.500 reis; resolvem que se avie o respectivo termo de contracto.

E. finalmente, resolvem mais adiar para o proximo sabbado, 14 do corrente, a arrematação dos impostos indirectos, visto o lanço offerido pelos mesmos não attingir a cifra orçada. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

Almanach do concelho d'Espozende para 1896

Deve terminar por estes dias a composição e impressão do novo almanach do concelho d'Espozende, dirigido pelo sr. Xavier Vianna. A sua distribuição será feita, cremos, no proximo dia 31 de Dezembro corrente.

Consoadas

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o sr. Francisco José Ferreira publica hoje n'este jornal, dos generos que tem á venda proprios para consoadas.

Dr. Rodrigo Velloso

E' extrahido do «Correio Elvense», d'Elvas, o primoroso trecho litterario firmado pelo nosso distinctissimo confrade sr. Dr. Rodrigo Velloso.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—O n.º 23, X anno, 3.ª serie, do AMPHION, excellente revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes, de que proprietarios os srs. Neuparth & C.ª, tendo sua redacção e administração na rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

—O n.º 4, 1.º anno, d'A ARTE, revista artistico-litteraria que se publica no Porto, e supplemento JORNAL DOS OCIOSOS.

Vem primorosamente collaborar todo o n.º, tanto na parte artistica como na litteraria.

—O n.º 10, 2.º anno, d'A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, excellente jornal de modas e bordados que se publica no Porto.

—O n.º 415, correspondente a 15 do corrente, de LA ULTIMA MODA, jornal de modas, hespanhol, de que é agente em Lisboa o sr. Manoel Francisco Midões, rua da Padaria, 32—2.º

—Os n.ºs 41 e 42 d'O TIRO CIVIL, orgão dos atiradores civis e caçadores portugueses, unico que se publica em Portugal.

O TIRO CIVIL publica-se semanalmente e tem seus escriptorios na rua Ivens, 35—Lisboa.

—O n.º 35, 1.º anno, da REVISTA DAS ESCOLAS, semanario portuense dedicado ás familias e ao professorado.

—O n.º 287, 17.º anno, d'O SORVETE, semanario de caricaturas illustrado por S. Sanhudo. Redacção e administração—S. Lazaro, 429—Porto.

—O n.º 46, 1.º anno, da REVISTA DA FOLHA OFFICIAL, edição e propriedade da Bibliotheca Popular de Legislação de Lisboa.

—O n.º 368, VIII anno, d'O AMIGO DA RELIGIÃO, revista catholica de Braga.

Prestam-se quaesquer esclarecimentos a quem os solicitar n'esta redacção.

ANNUNCIOS



CARREIRA PARA LAUNDOS

Sebastião da Costa Eiras, continua com a carreira d'esta villa para Laundos, ás 2.ª 4.ª e sabbados; e Joaquim, vulgó Carvalhinho, ás 3.ª

6.ª e domingos. Os freguezes que de vespera tirarem os seus bilhetes n'esta villa e em Fão nas casas do costume, terão direito ao seu dinheiro em duplicado quando haja falta do carro. A sahida d'esta villa é ás 5 e meia horas da manhã e volta de Laundos ás 4 horas e meia da tarde, tudo em harmonia com o horario dos comboios.

Espozende, 6 de Dezembro de 1895.

O alquilador,
Sebastião da Costa Eiras.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE FRANCISCO JOSÉ FERREIRA 6, RUA DA EGREJA, 7

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscuito, systema de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscuito «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS

DE SESENTA DIAS

Por este juizo municipal e cartorio do Escrivão abaixo assignado, correm seus devidos termos uns AUTOS D'ACÇÃO ORDINARIA, em que é auctora a Santa e Real Casa da Misericordia e Hospital de S. João de Deus, da freguezia de Fão, e réus Antonia Fernandes Vassallo e seu marido José Dias da Graça;—Manoel Alves da Silva, solteiro, sui juris;—Maria Antonia Dias da Silva, viuva;—Manoel Martins Capitão e mulher;—João Martins Capitão e mulher;—Francisco Martins Capitão e mulher; Maria Martins Capitão e marido Manoel Gonçalves Ferreira da Silva;—Francisco Fernandes Vassallo e mulher Maria Gonçalves da Silva;—Luiza Fernandes Vassallo e marido Antonio José da Silva;—Antonio Joaquim Baptista e mulher Josefa Maria da Lapa;—Antonio Joaquim Baptista Junior e mulher Antonia Josefa Hypolito, uns e outros d'esta villa e freguezias das Marinhas e Villa-Chã, e nos quaes se cita, por editos de sessenta dias, a contar da

data da segunda publicação d'este annuncio, o réu Antonio Joaquim Baptista Junior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil para, na segunda audiencia d'este juizo, passado que seja o referido praso de sessenta dias, vêr accusar-lhe a citação e offerecer contra a mesma acção e assignar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar ou confessar, querendo, para identificação de diversos bens de raiz que pertenciam ao Padre Francisco Gonçalves Fidalgo, fallecido, e que estão sendo possuidos pelos Réus, e se reconhecer e julgar que esses mesmos bens pertencem ao referido Hospital sob pena de revelia.

Declarando que as audiencias n'este juizo se fazem ás quartas feiras e sabbados de cada semana, se não forem feriados ou santificados, porque, sendo-o, transferem-se para os dias immediatos, se o não forem também pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'este Julgado, situado na «Praça Conde de Castro», d'esta villa.

Espozende, 7 de Dezembro de 1895.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Manoel da Costa Pinto, e mulher Maria Gonçalves Casa Nova, que foram da freguezia de Fão, d'este Julgado, citam-se, por editos de 30 dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos que porventura os hajam ou domiciliados forem fóra d'este Julgado; assim como José Fernandes Leal, viuvo, auzente em parte incerta nos Estados

Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario, e deduzirem no mesmo os seus direitos que tiverem, consoante o disposto nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 20 de Novembro de 1895.

Verifiquei.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, esferas, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na «Livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.»

«Missas, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenas de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missas, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no praso de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:
Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO EM FORMA DE MEDITAÇÃO dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria da Companhia de Jesus versão portugueza por M. FONSECA APPROVADO pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Americo, Cardinal Bispo do Porto

Um volume brochado 200 rs.
» » encadernado 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No preço
D JOVEN APOLOGISTA DA RELIGIÃO
Respostas as objecções da phia maieass

SONANCIAS (VERSOS)
ALVARO PINHEIRO
NOVIDADE LITTERARIA

A venda nesta redacção.
PREÇO 200 REIS

LIVROS UTEIS
Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiano, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre representação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial, publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos)-200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registro, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com reportorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.
Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.
O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos prontos para pedir exclusão da matricia por indevida inclusão de recurso para a matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.
Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO
Approvado por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)
Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipais, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.
Preço 240 réis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.
N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

O RECREIO
REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

A ENTRAR NO PRELO
ALVARO PINHEIRO
THRENOS
Um volume de versos, edição primorosa, em bom papel velino.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou odoos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM
EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERAO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «chanté noveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morias, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAIRES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

de

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 65000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguém poderá andar mal vestido, nem comprar smazta ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PUBLICAÇÕES HESPAÑOLAS

A Ultima Moda reparte-se semanalmente, sem interrupção—fora de Lisboa 65 reis; cada n.º traz no mez duas abas de moldes riscados, e duas lamios coloridas, alem de variado n.º de enitos desenhos de figurinos e folhas o bordados; E' uma revista util em tons as cazas familiares, e em collegios—contra-se n'esta mesma casa assignaras para obras scientificas artisticas e literarias servindo-se por cadernos semanais. Ha muitas revistas semanais baratissimas taes como-el Blanco y negro-La saeta—Bibliotheca Judica—La ran-via e muitas outras que se não mencionão.

Pedidos a M. F. Midões—Rua da Padaria n.º 32—2.º.

Lisboa

REVISTA

do

SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal

Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs.

Numero avulso..... 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal:

Anno 8 fr.

Numero avulso 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida a «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, Logan, successor—Porto.

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 40 reis—Graynra, 10 reis—Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem preseindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 2½ duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com o calendario, 70 collecções de albuns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal da Porto, o Palacio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albuns com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 42:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 35200 reis

Seis mezes..... 15700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

ANNO CHRISTAO

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartão duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptem-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos esumaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Imperatoria Geral de Hygiene da Cêrca do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluço, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REFORMA ELEITORAL

Approveda por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reporitorio alfabeticco»

Capitulos em que se divide a lei: I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiais), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciais, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parruchos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reporitorio» junto e que as outras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 REIS.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 4.º—Lisboa.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materias e no cias

Publicada pelo

Museu ethnographic portugues

«O Archeologo Português» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno..... 13500 réis.

Semestre..... 750 »

Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das ciencias archeologicas entre nós.

É de erer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse a pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista devera ser dirigida a J. Leite de Vasconcelos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.